

**INSTITUTO TEOLOGICO SÃO PAULO – ITESP**

**INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES**

**DISCIPLINA: LITERATURE JOANINA E CARTAS PASTORAIS**

**“A FESTA DAS TENDAS E ORIGEM DE MESSIAS”**

**(João 7, 1-52 – LIVRO DOS SINAIS)**

**PROFESSOR: SHIGE NAKANOSE**

**ALUNOS: CHINAKA JUSTIN MBAERI & ERIC NGOY MWAMBA**

**TURMA: 4º ANO**

**SÃO PAULO, DIA 03 DE ABRIL, 2017**

## **SITUANDO O TEXTO**

### **➤ FESTA DAS TENDAS**

Originariamente a Festa das tendas era uma festa agrícola da colheita dos frutos (Esd 23, 16; Dt 16, 13-15; Lv 23, 33-43). Festa por excelência para os judeus, durante a qual se bebia o vinho novo e se dançava. No tempo do NT, a dança fazia parte do rito. As pessoas da comunidade estavam todas convidadas para dançar e cantar com tochas acesas na mão. Pouco a pouco, esta Festa foi inserida numa perspectiva histórica com um significado particular: a recordação de quarenta anos que o povo de Israel passou no deserto debaixo das tendas, como nômades passando dificuldades. Na comemoração, dizia-se: “quem nunca viu a alegria desta festa noturna não viu nunca em sua vida alegria de verdade”<sup>1</sup>. Se sacrificavam 70 bois referindo-se às 70 nações; isso significa a totalidade dos povos que se converteriam a fé. A festa das tendas recebeu este nome porque os fiéis construíam cabanas de folhagens pelas estradas e terraços recordando as bênçãos de Javé no deserto.

No entanto, em relação ao texto de João dois símbolos são muito importante: Água (v.7,38) símbolo que Moisés deu no deserto para matar a sede do povo e lutar pela vida (Ex 17,1-7); e a Luz (8,12) que o povo precisava para múltiplo uso. Segundo João, Jesus é a Água Viva (é Ele que dá a vida em abundância) e também Luz do mundo que significa a Verdade, a Justiça contrariamente as trevas (injustiça).

### **➤ ORIGEM DE MESSIAS**

Existia uma impaciente expectativa do libertador que Deus mandaria para caçar os romanos que oprimiam os judeus. Seria uma pessoa revolucionária, capaz de enfrentar os romanos. E esta pessoa seria da linhagem de Davi, porque este último era considerado como figura de referência para falar dos reis de Israel (representando a monarquia 1010-931 a.C.). Por este motivo, a ele são atribuídos alguns salmos (3—33). O rei Davi ofereceu uma boa infraestrutura, trouxe a paz para o Povo, conquistou as guerras com os vizinhos, conquistou Jerusalém (2Sm5,6-12). Brevemente, Davi ofereceu ao povo a segurança e a proteção. Por este motivo, ele era considerado “Messias, Ungido, filho de Deus” (2Sm7). A literatura deuteronomista é continuidade do projeto da dinastia davídica

---

<sup>1</sup> Rinaldo Fabris e Bruno Maggioni, Os Evangelhos II, Loyola, São Paulo, 1992, p. 357.

(620-609 a.C. com Josias). Mateus falando a um grupo que esperava o Messias, coloca Jesus na linhagem davídica para não esperar um outro que viria ( Mt 1,1-25; 22, 41-46).

Segundo o evangelho de João 7, 1-52 (livro dos sinais), Jesus é o enviado do Pai, é profeta, Messias, Filho de Deus nascido na Galileia. Ele é Água da salvação (7, 37-52). Não é Messias-Rei como pensou o grupo de Ezequiel no exílio da Babilônia (Ez 37), mas, é Messias como servo sofredor, que vai morrer para salvar o mundo (cfr. Segundo Isaías 42: grupo de levitas deportados em 587). Messias “indefeso e fraco”, mas que vai implantar a Justiça, trazer a Luz para as nações, libertador do povo (Is 42, 1-9), que transforma as trevas em luz (42, 16).

### ➤ **ESTRUTURA DO TEXTO:**

Segundo Konings,

- ▶ 7,1-10: Jesus sobe para a festa clandestinamente (Messias escondido)
- ▶ 7, 11-24: o ensinamento de Jesus durante a Festa.
- ▶ 7, 25-36: A origem de Jesus
- ▶ 7, 37-52: O dom messiânico do Espírito e autoproclamação (revelação de Messias)

### ➤ **COMENTANDO O TEXTO**

#### ➤ **Messias escondido?**

Jesus ficou na Galileia enquanto seus parentes subiram, e depois ele foi mais tarde de outra maneira (“às escondidas”) para marcar sua distância em relação ao projeto deles.<sup>2</sup> Portanto, ele sobe para cumprir sua missão e não para procurar sua própria glória (7,18)<sup>3</sup>

#### ➤ **O ensinamento de Jesus no meio da festa?**

No meio da semana festiva, para surpresa geral, Jesus é encontrado ensinando no templo. Enquanto seus irmãos queriam que causasse admiração entre os discípulos por meio de sinais milagrosos (7,3-4). Jesus não sobe à festa para realizar milagres, mas para ensinar (v.14). Sua doutrina é propriamente um sinal – suscita surpresa e interrogações: de onde é que ele vem? Como é que ele entende de letras, se nunca estudou? Jesus causa esta admiração pelo ensinamento que ele transmite da parte do Pai. “Agora o ensinamento de Jesus (segundo a comunidade Joaninha) é que

---

<sup>2</sup> Johan Konings, Evangelho Segundo João, Loyola, São Paulo, 2005, p.173

<sup>3</sup> Rinaldo Fabris e Bruno Maggioni, Os Evangelhos II, Op. Cit., p. 356

vai ocupar o lugar do templo e não os ensinamento dos rabinos; pois Jesus é o verdadeiro substituto do templo (2,21)”<sup>4</sup>. Jesus, portanto, mostra seu teor divino, sua origem no projeto do Pai a partir do seu ensinamento, pois não é a sua invenção própria, mas vem daquele que o enviou.

### ➤ **Jesus enviado do Pai?**

Segundo o Rinaldo, “na primeira parte de João (1-6), fala da vinda de Jesus, na segunda parte (7ss), a subida. Assim, a história de Jesus é concebida como uma viagem. Os judeus não leem a história de Jesus nesse jeito, não tomam consciência de que ele vem do Pai e volta ao Pai”<sup>5</sup>. Para os mestres judaicos, o Messias terá uma origem desconhecida (v.27). De pensar assim, eles tem razão, mas se enganam quando pensam que sabem a origem de Jesus: Nazaré, de onde não se esperam grande coisa. Na realidade não sabem que ele vem de Deus; pois aí está a sua verdadeira origem.

### ➤ **Água Viva?**

Para demonstrar que Ele é a água viva que mata a sede do povo; ou seja, para proclamar a sua revelação, que a salvação não é na festa de Israel, mas nele que está a salvação; Jesus levantou-se e gritou: **“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:37-38)**. Como podemos entender Jesus como água viva a partir das figuras desta festa? Siloé e o Templo tem muito a ver com Jesus. Lembrando que a palavra Siloé significa “enviado”, como lemos em Jo. 9,7 – a cura do cego de nascença). Agora João nos mostra muitas vezes que Jesus é “enviado” em 3:17, 34; 4:34; 5:23–24, 30, 36–38; 6:29, 38, 39, 44, 57; 7:16, 18, etc.) Portanto, a água da festa é o símbolo de Jesus, que é água viva. Em seguida, no caso do Templo (á água saído do novo templo – Ez. 47,1-2), segundo a comunidade Joanina, Jesus é o novo Templo (cf. Jo. 2,21. Também Apocalipse usa imagens semelhantes: Ap. 22,2 = Ex 47,12; Ap 22,3 = Zc 14,11).

Sendo assim, Jesus queria dizer que como a água mata a nossa sede, Ele é a água que mata a nossa sede de Deus, ou seja, através de Jesus conhecemos mais de Deus. A água viva é o dom batismal que recebemos, o símbolo do Espírito, pois é Jesus mesmo que dá o seu próprio Espírito – a sabedoria e o conhecimento de Deus que Jesus comunica a quem crê nele (cf. Pro 8,2-3; 9,3-5; Is 55,1).

---

<sup>4</sup> Johan Konings, Evangelho Segundo João, Op. Cit., p.174

<sup>5</sup> Rinaldo Fabris e Bruno Maggioni, Os Evangelhos II, Op. Cit., p.359

## ➤ ATUALIZAÇÃO/ORÇÃO

A campanha da fraternidade deste ano, nos convida a cuidar da criação que Deus nos deu. Cuidar dos biomas é prorrogar a vida do ser humano.

Se os israelitas faziam festa de gratidão a Deus pela água que nunca lhes faltava, nós que conhecemos Jesus, como nosso Salvador, fonte da água viva, que nos aproxima de Deus, devemos ser mais gratos ainda lhe agradecendo:

- Pela chuva que rega as plantas,
- Pelo frio e calor que fazem parte do equilíbrio da terra,
- Pela dom batismal que recebemos de Jesus através da água e do Espírito
- Pela vida em abundância à qual João nos convida.

Por isso, cantemos:

### **Hino da Campanha da Fraternidade 2017**

Louvado seja, ó Senhor, pela mãe terra,

que nos acolhe, nos alegra e dá o pão,

Queremos ser os teus parceiros na tarefa

de “cultivar o bem guardar a criação.”

#### **Refrão:**

*Da Amazônia até os Pampas,*

*Do Cerrado aos Manguezais,*

*Chegue a ti o nosso canto*

*Pela vida e pela paz...*

## **BIBLIOGRAFIA**

BÍBLIA DE JERUSALÉM: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Johan Konings, Evangelho Segundo João, Loyola, São Paulo, 2005.

JOHN L. Mackenzie, Dic. Bíblico, Paulinas, São Paulo, 1984.

Rinaldo Fabris e Bruno Maggioni, Os Evangelhos II, Loyola, São Paulo, 1992.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.